

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. da Fonseca—Pizarria, 74

SUMMARIO:—*Provisão*, do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto.—SECÇÃO DOCTRINAL: *O triumpho da verdade*, pelo ex.^{mo} snr. A. Peixoto do Amaral; *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo ex.^{mo} snr. A. S. Ferrêira; *Várias!* pelo ex.^{mo} snr. Dom Antonio de Almeida.—SECÇÃO CRITICA: *O Congresso dos Estudantes Catholicos*, pelo ex.^{mo} snr. Francisco Peixoto da Silva e Bourbon; *Os novos cardeaes*.—SECÇÃO LITTERARIA: *Milicia christã* (2.^a parte), pelo rev.^{mo} dr. José Rodrigues Cosgaya; *A morte e o somno* (traducção do hespanhol), pelo ex.^{mo} snr. Francisco do E. S. Guerra; *O Anjo da Guarda* (inedita), pelo ex.^{mo} snr. Rangel de Quadros.—SECÇÃO HISTORICA: *D. Theotónio de Bragança, Arcebispo de Évora*, pelo rev.^{mo} Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *Job na prosperidade*.—RETROSPECTO. CALENDARIO.—EXPEDIENTE.

Gravuras: *Job na prosperidade*.



Job na prosperidade

Havendo Nós apresentado ao Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Cabido da Sé do Porto as Bullas Pontificias, que Nos Confirmam Bispo da mesma diocese, e não Nos sendo possivel entrar desde já no exercicio da Jurisdicção Ordinaria que pela referida Confirmação Nos compete, tendo na devida consideração as lettras, virtudes, zêlo, illustração e religião do Muito Reverendo Conego Manuel Luiz Coelho da Silva o nomeamos e constituimos Governador do mesmo Bispado com toda a jurisdicção temporal e espirital, sem restricção alguma ou reserva, a não ser a unica excepção dos negocios relativos á fazenda e temporalidades da Mitra, a qual continuará a ser administrada pelos dignos actuaes Rev.^{mos} Conegos canonicamente eleitos Economos pelo Rev.^{mo} Cabido. "Sede Vacante,,. Esperamos da sua dedicação pelo serviço da Igreja que aceitará esta Nossa Commissão e a desempenhará com o seu costumado e louvavel zêlo.

Lisboa, 19 de Julho de 1889.

(a) Antonio, Bispo do Porto.

SECÇÃO DOCTRINAL

O TRIUMPHO DA VERDADE

DEPOIS de longos mezes de martyrio e de captiveiro, foi finalmente solto o irmão Flamidiano.

Não houve calumnia que se lhe não levantasse, infamia que se não suggerisse, affronta que lhe não fosse dirigida. Primeiramente foi a teimosia do juiz Delalé que quiz forçosamente que elle confessasse um crime de que estava innocente. Depois foram as testemunhas falsas, assalariadas pelos *franc-maçons* que queriam á força condemnar o innocente, para verem se conseguiam desacreditar e por fim fazer derribar a religião catholica que contrariava as suas sensualidades, os seus desmandos, toda a longa serie dos seus nefandos crimes.

Mas tudo o martyr soffreu com a resignação dos predestinados, imitando o santo homem Job, que dizia que Deus se havia de apiedar d'elle.

De balde os depoimentos medicos e os testemunhos de pessoas serias e de probidade haviam demonstrado a innocencia do incriminado; debalde se dizia que o irmão Flamidiano era uma victima do odio sectario dos inimigos da religião que haviam matado a creança, para depois o accusarem injustamente. De nada serviu tudo isso. O juiz Delalé, o carrasco de Lille, todas as furias do inferno haviam jurado a perda do pobre martyr, que soffria torturas sem nome, virando-se apenas para o céo d'onde unicamente esperava clemencia e redempção.

Afinal foi reconhecida a sua innocencia, e o irmão Flamidiano, depois de despronunciado é restituído á liberdade.

Foi uma alegria louca, uma alegria indescriptivel para elle e para os irmãos da rua de «La Monnaie», quando o martyr deu entrada na congregação religiosa a que pertencia.

Abraços, lagrimas, telegrammas, corôas, *bouquets*, flores dispersas, tudo, tudo, era pouco para manifestar ao irmão Flamidiano a alegria de que estavam possuidos os seus amigos, e aos companheiros do martyr quanto todos os felicitavam por tam brilhante triumpho.

Mas os negros sectarios que nos seus antros preparavam a condemnação do innocente, mas toda a cafla dos farrapilhas e dos desordeiros que se queriam vangloriar, destruindo e maltratando tudo quanto se dedicava ao culto, vendo este desenlace inesperado, encheram-se de rancor, e bramiram de raiva.

E nada mais podendo fazer, sahiram para a rua e apedrejaram as casas das pessoas caridosas e amantes da religião, insultaram senhoras e creanças, invadiram os escriptorios dos jornaes religiosos, espancaram cidadãos pacificos que eram partidarios dos irmãos da rua de «La Monnaie», desfeitearam sacerdotes indefesos que iam cumprir a sua santa missão, e até ultrajaram, na rua da Baare o estabelecimento das Irmãs da Caridade, que dirigem o orphanolato das raparigas e o dispensario da beneficencia!

E os jornaes impios? Cegos de furor, disseram os maiores insultos contra a religião, e contra as instituições pias e de beneficencia. E não contentes com isso, aventaram as maiores calumnias, os mais evidentes e monstruosos contra-sensos

Assim, lembraram-se dizer que o mandato de soltura do irmão Flamidiano era uma concessão feita ao par-

tido catholico para este não protestar contra a absolvição do judeu Dreyfus. Depois disseram que o pae da creança morta era tam desvairado pelos reaccionarios (sic), que apesar de lhe ter morrido o filho, *não queria ouvir fallar em similhante coisa* e continuava a ir ouvir missa á capella da rua de «La Monnaie» onde o filho fôra assassinado.

Que loucuras e que cerebros tam encandecidos pelo demonio! Nem que houvesse pae que podesse perdoar aos assassinos do seu filho, se estivesse convencido de que elle havia sido victima dos irmãos incriminados!

Sempre miseraveis e apaixonados esses inimigos da religião christã!

A. PEIXOTO DO AMARAL.

Socialismo, christianismo e catholicismo

EM seguida S. Santidade Leão XIII continua dizendo: «Porque ainda que os socialistas, abusando do proprio Evangelho, afim de enganarem mais facilmente espiritos incautos, tenham adoptado o costume de o torcerem em proveito da sua opinião, entretanto a divergencia entre as suas doutrinas depravadas e a purissima doutrina de Christo é tamanha que maior não pôde ser.»

Olho vê, mão pilha, eis a doutrina mais commoda e oportuna do socialista. Não lhe occorre que os demais tambem precisam: e mãos á obra. Pedem, e roubam, e não pagam a quem devem estes socialistas, e, por fim, dizem: viva uma liquidação social! Cruel engano. Evitem-se de lado taes operações, Certamente a liquidação social é o sonho dourado e o ouropel do socialismo.

Parece que nada se comprehende melhor que a tão pessima doutrina dos socialistas: ou é tão cega uma tal ambição!...

«Pois, continua Leão XIII, que pode haver de commum entre a justiça e a iniquidade? Ou que união entre a luz e as trevas?

Saber tudo sem estudar e ser rico sem trabalho é ideal do socialista. E não se convence de que sem trabalhar ninguem pôde ser rico, sem estudar ninguem pôde saber.

O trabalho honrado é sempre util. E 4 milhões d'alphabetos em Portugal! mais 99.975! não é já uma ingente maioria,—desgraçados? Pois haja maiorias! E' nada. Tudo aquillo que for moda venha. E' moda educação facil; é moda estudar pouco e mal para não

dar em doido; é modo ter filhos só para os mandar seja para o que fôr...

«Os socialistas não cessam, como todos sabemos, de proclamar a egualdade de todos os homens segundo a natureza; afirmar, como consequencias, que não se devem honras nem veneração ás magestades dos soberanos, nem obediencia ás leis, a não serem estabelecidas por elles proprios, e segundo o seu gosto.»

(Continua)

A. S. FERREIRA.

Várias!

QUEREM vêr como a revolução tem na sua essencia tudo que é bancarrota? vejamos um *V. gr. e ab uno disce omnes*: em 1871 (e então a Italia era feita e completa) as bancarratas ou fallencias particulares montaram n'aquella peninsula regenerada ao numero de 513; no anno de 1896 subiram a 2:408; taes cifras segundo as *Estatisticas Officiaes*; e de 1896 para cá é certo que a cifra tem augmentado. Os factos dão prova do que assevera e faz no tempo providencial esperar a verdadeira doutrina; aliás que para Deus não ha tempo pois que tudo lhe é presente! E onde Deus não reina manda o diabo: altos juizos divinos!

Em 19 d'este junho foi desmentido em Hong-Kong o assassinato de um missionario inglez e de um chin convertido; certamente antes assim. O notabilissimo maestro Reverendo Dom Lorenzo Perozi obteve um grande successo, em Palermo, com a sua composição e representação *del resurrezione di Cristo*; foi applaudido magnamente por Cléro, Nobreza e Povo; o Eminentissimo Cardeal, Arcebispo de Palermo, convidou a jantar Dom Lorenzo Perozi, citado maestro, e *Veletta cittadianza palennentana*, seguiu nos applausos áquelle bravo compositor o seu exemplar Arcebispo; tanto é para notar que o theatro não é prohibido quando elle obedece á sentença que sobrepunha então a porta de entrada do theatro: *Hic mores hominum castigantur*, mas prohibido sim, quando aquelle *castigantur* é substituido pelo *currumpuntur* como quasi sem excepção é hoje o theatro. Damos aimportantissima alegre noticia a todos e não menos ao nosso maestro Reverendo sacerdote, em seus trinta annos, o Senhor Padre Borba, collegial na Collegiada de Nossa Senhora dos Martyres em Lisboa, onde, vindo dos Açores, tem feito sentir o grande talento de que Deus lhe fez dote para o *Laudate* «em tudo!» O insignissimo maestro Perozi tem com-

posto varias *Oratorias*, fazendo assim tributar tambem pela musica solemne homenagem «Ao Senhor dos Senhores!»

Tudo na humanidade se deve concertar no intuito de mostrar o homem como presando e cultivando sempre sua qualidade e caracter de ente espirital e assim unido com Deus! São mister todos os esforços para fazer tornar a sociedade áquella feição com que Deus a formou como seu auctor: e as ideias modernas a tem deformado, tendo de se seguir o *systema* do grande Balmes na sua *philosophia* fundamental ou seja prestar attenção e cuidado ao menor e depois ir encaidando os juizos e os factos até chegar ao mais! E' como um edificio a formar e para o qual se preparam de per si os materiaes, mas que são ajustados e ajustados depois, apparecendo então a classica edificação. O *Fiat et factum est* é de Deus! os homens vão peça por peça, e d'est'arte concluem suas obras; hoje porém quer-se o apressado e por isto apparece o mal feito, o defeituoso, o falto de consciencia. Os nossos antepassados deixaram-nos em herança os monumentos que serão vistos e admirados ainda por outras gerações, as obras d'agora estarão deruidas amanhã pois que os materiaes são preparados e assentados com falta de consciencia, e a deitar fóra, além da impericia, do que não faltam as provas na Lisboa modernissima, que tem muitos talentos, mas uma parte d'elles mal aproveitada e estragada.

Sabe-se quanto importante é o negocio das flores na Hollanda desde ha mais tempo, porém nos ultimos annos tem augmentado muito nos outros paizes da Europa; vejamos a sua importancia em França na actualidade, e referindo-nos d'este logar só ao departamento dos Alpes-maritimos, parte, é certo a mais amena da França; este departamento produziu recentemente 3 milhões, 308:000 kilos de flores; assim o affirmá uma estatistica que por ser de flores é amena. As estatisticas tem seu valor, mas em nós não excitam o enthusiasmo d'aquelle hespanhol, que n'um congresso estatistico em Londres disse: «Eu, pela estatistica sou capaz de ir até ao fim do mundo.» Foi um hespanholismo como outros, que aquelle povo peninsular usa e mesmo com magestade e graça.

Omnis variatio dilectat, mas esta sentença não tem valor absoluto; nós aqui lhe obedecemos sem escrupulo de consciencia e no humilde intuito de assim tambem servir a causa Catholica Apostolica Romana!

DOM ANTONIO DE ALMEIDA.

SECÇÃO CRITICA

O Congresso dos Estudantes Catholicos

A auctoridade julgam-na uma phantasmagoria quer ella se refira a Deus, quer á familia, quer ao Estado. Adulteram a palavra liberdade porque a tornam extensiva aos seres irracionaes; confundem liberdade com independencia, com licença e anarchia e até chegam a confundir a liberdade physica com a liberdade moral. O que querem é ser independentes, sem se importarem que um tal estado seja diametralmente opposto á razão natural e ao bom senso.

Abaixo o despotismo religioso, gritam, e viva a união maçonica, que outra cousa ella não é, que a união da humanidade, o verdadeiro arauto, o verdadeiro porta-voz d'uma nova era de fraternidade, de egualdade, de sciencia, de liberdade e de paz.

A Egreja é o catholicismo falso, fundado sobre uma auctoridade apparente; catholicismo mechanico, contrario á civilização, parodia do divino.

Abaixo com o altar, abaixo com o throno e com o Estado e... com a familia e.....»

Mas acabemos com este quadro de tão sinistras e pavorosas sombras. Não continuemos a pôr em evidencia mais preversão scientifica e corrupção moral e desengane-se, d'uma vez para sempre, a mocidade catholica portugueza, de que é um crime que praticam permanecendo na duvida ou no silencio, no receio ou na indifferença, perante tão mortiferas doutrinas e depravados principios, doutrinas e principios que, fatalmente conduzem o homem a um desesperado pessimismo depois de lhes terem embotado o entendimento, consporcado a imaginação, callejado a consciencia bestialisado emfim, toda a sua nobilissima substancia espiritual.

Portanto, lutar e lutar sempre á sombra da bandeira de Jesus Christo, que é santa e pura como a ideia que symbolisa; é nobre e augusta como a causa que defende, e outra ella não é, que o nosso estandarte purpureado com as Chagas do Redemptor e rubricado com o sangue dos martyres.

Portanto, oração e acção como tacu to tem recommendado o Summo Pontifice, com certeza de que sem aquella, todos os nossos esforços seriam baldados. A Deus devemos dirigir-nos, como dependendo d'Elle unicamente o bom exito de nossos esforços, e devemos lançar mão de toda a nossa actividade, como se esse mesmo exito

d'ella dependesse exclusivamente e a acção combinada de Deus e do homem qual poderosa alavanca, removerá todos os obstaculos. Portanto, *travail et prière; prière et travail*, como tanto recommendava Mons. Vicente Molo, bispo titular pe Callipole por occasião do primeiro congresso anti-maçonico internacional de Trento.

Queremos combater não é verdade, isto que os tempos estão ameaçadores e tristes e em que as liberdades as mais sagradas teem sido proscriptas e em que todas as seitas se unem contra a Igreja para a matar?

Pois organisem-se em todas as dioceses e mesmo em todas as parochias, reuniões de movimento catholico contra a maçonaria protestante, (não basta na Freguezia dos Anjos) e mais seitas, bem como para promover a frequencia dos Sacramentos, a boa imprensa e a observancia dos domingos e dias santificados. Organismem-se circulos d'estudo, congressos operarios, conferencias semanaes, syndicatos, cooperativas, caixas de credito, uniões profissionaes e agricolas, etc. fazendo vêr a todos que a *indifferença, o medo e a preguiça dos catholicos*, são os maiores inimigos que se oppõem a esta obra de reforma social e, ainda não ha muito tempo, que tudo isto foi brilhantemente exposto e demonstrado, n'uma notavel pastoral, pelo Em.^{mo} Cardeal Ferrari, arcebispo de Milão, pastoral, que todos os portuguezes deveriam lêr e relêr, fixar na memoria e cumprir á risca.

E n'esta lucta ficará vencedora a vasta e poderosa conjuração dos inimigos da nossa fé?

Não, mil vezes não; e a este respeito ouçamos o elegantissimo barão de Allemagne, discursando em Elbeuf, no Congresso da Mocidade Catholica Francaza:

«Na verdade, no meio dos governos, que passam e morrem, no meio das dynastias, que desaparecem, ha um poder, que fica sempre de pé: é a Igreja Catholica.

«No tempo dos Cesares, todos os males que atacavam o imperio, eram attribuidos aos christãos, como sendo elles a sua verdadeira causa.

Se o Tibre sahia para fóra do seu leito não se perdia mais tempo: os christãos eram logo lançados ás fêras.

«Ora, francamente, poder-se-ha, a serio, e com lealdade, accusar a religião de Jesus Christo de ser a causadora da miseria dos povos?

«Não será verdade que ella tem sido em todos os tempos a luz suave que allumia os individuos, as nações: a divina caridade, que cicatriza todas as feridas?

«Será a nossa santa religião quem deita abaixo os governos, quem pro-

duz as revoluções sanguinolentas, quem alimenta as greves, quem emprega a dynamite?

«Vamos, senhores, respondi-me?

«Será ella a causadora de tudo isto?

«Porque será que os nossos adversarios são tão audazes?

«Porque nós, catholicos, não temos audacia alguma: somos cordeiros para esses lobos.

A indifferença sómente pode produzir logrados, nos catholicos; e nós catholicos somos uns indifferentes. Comprehende-se um martyr: não se comprehende um cobarde, um molle.

«E' admiravel a simplicidade da pomba, a prudencia das serpentes, mas não se comprehende *uma certa simplicidade, uma certa prudencia.*»

Profundamente verdadeiras e profundamente sentidas as palavras do sr. Barão de Allemagne!

Ainda outra vez o digo: é preciso e hoje; porque amanhã talvez seja tarde.

Ao exercito do mal, opponhamos o do bem. Os Machabeus eram poucos, e contudo ficaram vencedores.

A' audacia do ataque é preciso oppor a intrepidez e a teima na defeza.

São ainda do citado titular os seguintes periodos: «A nós catholicos, dizem-nos de ti; dá parte de todos os lados; mas dae tempo ao tempo, deixae correr!

«Deixae correr! Acaso S. Paulo *deixou correr*, quando o presidente do Sanhedrio lhe bateu? Não lhe lançou logo em rosto, ao judeu, o seu *civis romanus sum?*»

E' o nosso direito, mas é tambem o nosso dever. Na hora presente, todo o christão deve ser um soldado prompto a morrer pela sua fé. Nada de concessões a quem nunca as faz!

Uma horda de phariseus socialistas entra na velha Roma portugueza praticando desacatos, enxovalhando infamemente o clero, insultando as senhoras, profanando o cemiterio, desrespeitando os templos, soltando gritos subversivos; e as auctoridades locaes e o governo consente-o, e nós, catholicos, havemos de ficar sempre impassiveis?

Sim, os padres são insultados e maltratados todos os dias, arrastados pela lama: o governo protege os cobardes que os insultam e vós, mocidade catholica de Portugal, continuaes de braços cruzados e não vos resolveis a dar positivas e reaes demonstraões de vida?

O registro civil progride espantosamente, o atheismo é proclamado na Real Associação da Agricultura Portugueza, na Academia Real das sciencias e na Sociedade de Geographia; o materialismo entra de cruz alçada em quasi todos os nossos estabelecimentos scientificos: o maçonismo tudo invade

e tudo assola; o socialismo é protegido pelos poderes publicos: o neuronismo e bombardismo é exposto com geraes applausos na Associação das Sciencias Medicas e é ensinado com singular escandalo na Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa; o protestantismo é propagado dsscaradamente; e, como dispõe de muito dinheiro cria proselytos e funda escolas com a maior das facilidades; o anarchismo, e não sei se o nihilismo, é apregoadado por trovejantes declamadores em milhares de associaões, e não havemos de combater até á morte?

E não havemos de: «morrer, se fôr preciso; mas com as armas na mão e com o entusiasmo divino no coração?»

O clero habilitado com o curso trienal dos seminarios, é excluido de concorrer ao magisterio secundario; não se consente uma cadeira de religião no nosso ensino lyceal, as ordens religiosas são verberadas, flageladas, esfaqueadas, nomeadamente a Companhia de Jesus, ella que é sempre calumniada, e sempre immaculada, sempre combatida e nunca vencida; ella que é o batilhão sagrado, a guarda avançada da Igreja de Jesus Christo e o maior flagello da impiedade; e a juventude catholica portugueza, entregue a um beatifico *dolce far niente*, ha de responder invariavelmente:

«Mas dae tempo ao tempo, deixae correr, paciencia; nada ha a fazer?»

Não.

Ella conta em seu seio homens corajosos e valentes: pois que appareçam, que se revelem.

A epocha é só de lucta e de lucta crespae e renhida.

Ouçamos o que nos diz o glorioso Pontifice Leão XIII, nosso general em chefe:

«Aquelles, que amam a prudencia da carne, e fingem ignorar que todo o christão deve ser um valente soldado de Christo; aquelles, que pretendem receber as recompensas, destinadas aos vencedores, vivendo com o uns fracos esses todos não sómente não fazem cousa alguma para que possa parar o exercito dos maus, mas até favorecem os seus projectos.»

Seja, pois o generalissimo do nosso exercito, o Augusto e Supremo Chefe da Igreja Catholica, que nos aponta o caminho que devemos seguir; sejam nossos officiaes os bispos, que estão na mais intima harmonia com o commandante em chefe, escutemos, portanto, os seus conselhos, e sejam os seus logares-tenentes, os demais sacerdotes. Ora, advertete-nos, o afamado orador hollandez, Dr. Van Zinnicq Bergmann: com este estado maior poderemos estar tranquilos, que, se cumprirmos o nosso dever, a victoria será certa.

Sejamos soldados bem disciplinados, que seremos soldados victoriosos.

Tenhamos coragem e fidelidade que são as duas mais bellas qualidades que um soldado pôde ter.

Seja nosso lemma a maxima de Santo Agostinho: *Diligite homines, interficite errores.* Amae os homens, mas exterminae os erros.»

Guerra incessante, e implacavel contra o mal, mas caridade e compaixão para com os nossos irmãos separados.

A este respeito, observa Augusto Grossi-Gondi, um dos mais assiduos collaboradores da *Vera Roma*:

«Jesus Christo, o bom Pastor, corre a procurar a ovelha tresmalhada e um christão poderá não amar um infeliz desviado? Nós, catholicos italianos fariamos, ao proprio Crispi a maior das festas, se elle abjurasse a maçonaria e adorasse Jesus Christo.»

E' precisamente esta a nossa doutrina. *Deus charitas est.*

Sabeis o que é uma lucta d'amor?

E' a nossa e quanto mais ella fôr longa, difficil, terrivel, cerrada, tanto maior será o merito dos combatentes.

São os sacrificios d'esta vida que nos abrem as portas da celeste patria, onde nos está esperando o Senhor Deus dos exercitos.

Se quizerdes um aliado poderoso e fiel, diz-vol-o o R. P. Abel S. J., seja elle o Coração do nosso Deus, e do nosso Salvador, o Sagrado Coração de Jesus, fonte de infinito amor.

Pois bem, entrae na lucta, mocidade catholica portugueza, e tereis a victoria final porque *portae inferi non praevalerunt.*

Preparaes-vos para assistir ao grande Congresso Universal dos estudantes catholicos, que terá logar em Roma, em 1900, promovido, como já vos disse, pelo Circulo Universitario Catholico Bento XIV de Bolonha.

E' por caridade e unicamente por caridade que se vae celebrar esse magno Congresso; ide lá portanto, temperar e afiar vossas armas, que são: a fé, a prece e a acção.

Alistae-vos n'essa santa e pacifica cruzada, não porque eu aqui vol-o venha lembrar, pois que palavras minhas não convencem ninguem, mas oonde Acquani o pede, o Cardeal Jacobini o espera, o Papa o aconselha e *Dieu le veut.*

Junho de 1899.

FRANCISCO PEIXOTO DA SILVA E BOURBON.

Os novos cardeaes

Nava di Bontifé

Nasceu em Catania a 23 de julho de 1846, filho de paes nobres, o barão de Bontifé e D. Catharina, princeza de Re-

lurdoue. Ordenado em 1869, foi a Roma para ahi completar a sua educação sacerdotal, tomando os graus de doutor em theologia e direito canonico na Universidade Gregoriana.

Camareiro secreto de Pio IX em 1876 foi preconizado bispo titular de Allabanda e delegado como coadjutor do bispo de Caltanissetta, em 1883.

Leão XIII, em 1889, promoveu-o ao titulo archiepiscopal d'Heradéa, e nomeou-o nuncio apostolico de Bruxelas.

Em março de 1895 succedia ao cardinal Dusmet na Sé de Catania.

Em julho de 1896 foi nomeado e enviado nuncio a Madrid, onde o foi procurar a purpura depois de recebida a qual, regressára á sua terra natal como o estremecido pastor que volta ao redil das suas ovelhas.

Foi notabilissimo o desempenho do seu cargo diplomatico em Madrid.

Agostinho Bichelmy

Nasceu em Turim a 29 de novembro de 1850, filho d'um distincto e piedoso professor de mathematica, já fallecido. Sua mãe ainda vive e é modelo de virtudes. Foi professor de theologia no Seminario de Turim, e distinguuiu-se particularmente pelos seus commentarios á «Summa» de S. Thomaz.

Bispo de Ivrea em 1886, foi elevado ao archiepiscopado de Turim em 1897. As suas pastoraes, como todos os actos do seu ministerio, são licções de sapiecia, de caridade e de prudencia.

Pedro Respighi

Arcebispo de Ferrara, nasceu em Bolonha, a 22 de Setembro de 1843, filho tambem de um illustre mathematico e astronomico, o qual preferiu renunciar á cadeira que brilhantemente occupava na Universidade de Bolonha, a violar a fidelidade para com a Santa Sé. Respighi fez os seus primeiros estudos na terra natal e foi doutorar-se em theologia e philosophia no Seminario Pio, de Roma.

Foi parochio admiravel de di Budrio, e em 1891 succedia a Mons. Ferrari, na Sé de Guastalla, onde continuou brilhantemente as tradicções do seu antecessor. Em 1896 foi promovido ao arcebispado de Ferrara onde deu um importantissimo impulso ao movimento, no meio de difficeis circumstancias. Alguem que o conhece de perto disse que Mons. Respighi tem o segredo de grandes iniciativas, é profundo conhecedor dos homens e dos tempos e que seu merito como administrador não é inferior ao seu zelo pastoral.

Januario Portanova

Arcebispo de Reggio, Calabria, filho de paes modestos, nasceu em Napoles a 11 de outubro de 1845; desde menino deu mostras de tal vivacidade de

intelligencia e bondade de animo que o Em.^{mo} Sforza o admitiu gratuitamente no seu seminario, onde se ordenou, sendo logo depois nomeado professor de philosophia escolastica no lyceu annexo ao seminario.

Foi preconizado bispo titular de Ro-sea em 1883 e coadjutor de Mons. Vese, bispo d'Ischia, a quem succedeu a 11 de fevereiro de 1885.

A sua caridade inexaurivel manifestou-se prodigiosa quando foi do horroroso terramoto que desolou aquella ilha, e do mesmo modo em Reggio, ha dois annos, quando foi do terramoto que tantas victimas fez.

Portanova tinha sido promovido á Sé de Reggio em 1888, da qual é o primeiro Arcebispo purpurado.

Casali del Drago

Nasceu em Roma a 30 de janeiro de 1838, do nobilissima familia Casali del Drago, Fidalgo, piedoso, intelligente, fez os seus estudos no seminario romano e ganhou a particular affeição de Pio IX, de quem foi durante muitos annos, camareiro secreto participante. D'ahi a muita estima que por elle tem o actual Pontifice, que, em 1895, o nomeou patriarca latino de Constantinopla.

Francisco Casseta

Filho de paes burguezes e natural de Roma onde nasceu em 1841, é hoje o patriarca de Antiochia. Dotado de grandes virtudes e talentos, é possuidor tambem de uma avultada fortuna, que elle emprega em innumeradas obras de caridade.

Foi nomeado bispo d'Amater em 1884 e arcebispo de Nicomedia em 1887. Em 1893 foi nomeado patriarca latino de Antiochia, deixando então de ser o esmolero secreto de Sua Santidade.

Agostinho Ciasca

Nasceu em Polignano a 7 de maio de 1835. E' frade agostiniano. Distinguuiu-se, desde muito novo, pela sua piedade e amor ao estudo.

Applicou-se sobretudo ao conhecimento das linguas orientaes. E' auctor de muitos trabalhos entre os quaes merecem mencionar-se: *Sacrorum Bibliorum fragmenta Copto Salsidica*, em dois volumes; outro volume sobre os «Papyrus coptas» uma versão dos codigos arabes da biblioteca vaticana, etc.

Foi procurador geral da sua Ordem, desempenhou varias missões importantes que a Santa Sé lhe assignou; foi interprete e consultor da Sagrada Congregação de Propaganda, da qual foi nomeado secretario em 1892.

Luiz Trombetta

Nasceu em 1819 em Civitta Lavinia, na diocese de Albano. Occupou successivamente as funcções de consultor e official da Sagrada Congregação do

Concilio. Em 1855 foi nomeado sub secretario da Congregação dos bispos e regulares e na qual permaneceu 44 annos, visto que era, ainda agora, secretario da referida Congregação.

Francisco Mathieu

Nasceu em Einville a 28 de maio de 1839. Foi, durante 20 annos, professor de historia no pequeno seminario de Pont-à-Mousson, dez annos capellão do convento dos dominicanos de Nancy, parochio de Pont-à-Mousson, quando, em 1893, foi chamado a occupar a cadeira episcopal de Angers, por morte de mons. Freppel e, em 1896, a séde archiepiscopal de Toulouse.

Sua em.^a é doutor em letras e historiador de grande merito. Os seus trabalhos litterarios são muito apreciados. As suas pastoraes são admiraveis. O seu zelo pastoral e a sua iniciativa inexcedivel.

O em.^{mo} Mathieu ficará em Roma como cardeal de Curia.

Thiago Missia

Nasceu em Luttemburgo, Austria, em 30 de junho de 1838. Estudou em Roma. Em 1884, depois de ter exercido varios cargos desde o de prefeito no pequeno seminario de Seekam até o de conego na cathedral da mesma cidade, foi preconisado bispo de Laibach, e, em 1898, promovido á sé metropolitana de Goritz.

O barrete cardinalicio (reservado á Austria) é-lhe conferido, em virtude do desejo manifestado pelo imperador Francisco José, e que Leão XIII recebeu muito bem porque tem egualmente em grande apreço os meritos do novo purpurado.

José Vivés

O Padre José Calanz de Llevanera (cardeal Vivés) nasceu em Llevanera, provincia de Barcelona, a 25 de fevereiro de 1854. Vestiu o habito dos Frades Menores em 1869 e no anno seguinte fez a sua profissão. Depois de uma accidentada vida de trabalho, veio a ser consultor da Propaganda para o rito oriental (1887) e para o latino (1893) O capitulo geral da sua Ordem nomeou-o, em 1896, definidor geral.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christá

2.^a PARTE

XI.

O Sacerdote e o Morihundo

Quando da morte vem a sombra feia
A circundar a vida,
E magestosa mais e mais se alteia
Na mais tremenda lida,
N'essa proa da nau de grande lote
A governar se presta o sacer dote.

E não sossobra se obedece ao leme
A pobre nau amiga,
E, parecendo que submergir-se teme,
Uma esperança abriga,
Que dá no coração maior conforto,
Postos os olhos no farol do porto.

Em nome de Jesus, o Sacerdote
Ao afflicto enfermo falla,
Buscando que da fé essa luz brote,
Que o luto muda em gala;
Pois quem a paz do céu ao longe alveja,
Com prazer tudo o miseravel deixa.

Em nome de Jesus diz-lhe o ministro:
«Irmão, para salvar-te
«Um instante de dor do mal ministro,
«E tens na gloria parte,
«Jesus te vê n'essa agonia afflicto,
«E não despreza o coração contrito.

«Pega no crucifixo da piedade
O poderoso emblema,
«Aqui tens do teu Pae a idealidade,
«Que vem na hora extrema,
«Dar-te, meu bom irmão, a ti conforto,
«Qual não teve Jesus orando no horto.

«Fitando n'elle amor e pensamento,
«Amante vês te chama
«E que peças perdão sem fingimento
Com esse amor, que te ama,
E tão sómente quer poder salvar-te,
E n'esse amor te dar eterna parte.

Isto lhe diz, e, se uma só palavra
Do moribundo triste
Lá no arquejante peito lavra,
A tentação resiste
Na fé e na esperança toma alento,
E leva com paciencia o soffrimento.

Pede perdão, merece, soffre menos,
Sente da paz alvares,
São gratos de remorsos os venenos,
Antes desoladores,
E da morte pungente tão temida,
Entre sombras, verá surgir a vida.

Se não topasse do ministro terno,
De seu Jesus amante
A luz, no transe, que vae dar no eterno,
Talvez, agonisante
Entre sombras de noite tão sombria,
Assombrado p'ra sempre se perdia.

Oh! Deus não queira consentir me ueja
Sem Sacerdote amigo,
A braços com a morte na peleja,
A pejar commigo,
Para que ponha no meu Jesus os olhos,
E vença d'esse transe os mil escolhos.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

A Morte e o Somno

(Tradução do hespanhol)

A BRAZADOS como dois irmãos percorriam a terra o Anjo do somno e o Anjo da morte quando ao cair da tarde se assentaram em uma collina sobranceira á habitação dos homens. Em redor, reinava um silencio melancholico sem que soasse na extranha aldeia a campana vespertina.

Tranquillos e silenciosos, conforme a indole de suas funcções, os dois genios bemfeitores do homem estavam sentados e se abraçavam ternamente.

Approximava-se a noite. Então o Anjo do somno levantou-se do seu assento de musgo e derramou com mão ligeira a invisivel semente que adormece e que foi levada ás pacificas cabanas pela viração da tarde; e immediatamente o doce somno se apoderou dos camponeses, desde o ancião que se apoia ao seu bastão até ao menino que descança no berço.

O enfermo olvidou as suas dôres, o afflicto as suas tristezas e o pobre os seus quebrantos. Cerraram-se todos os olhos.

Depois de ter cumprido as suas funcções, tornou a assentar-se ao lado de seu irmão cujo aspecto era mais severo e exclamou com innocente jubilo:—«Oh! quão doce é fazer bem sem que se saiba! ao romper da aurora, os homens me bemdirão como seu amigo e bemfeitor! Quão felizes somos, os invisiveis mensageiros do Espirito do bem! Quão bella é nossa pacifica missão.»

Assim fallou o doce Anjo do somno.

O Anjo da morte fitou-o melancholicamente; e uma lagrima, tal como a podem derramar os immortaes appareceu em seus nobres olhos obscurecidos.

—«Ah! Porque não posso gosar como tu do reconhecimento dos homens? A terra me considera como seu inimigo, e me encara como o destructor de sua alegria.»

«Irmão meu, respondeu o Anjo do somno.—O Justo em sua ultima hora, não verá tambem em ti, um seu amigo, um seu bemfeitor, e não te bemdirá tambem com reconhecimento?

Acaso não somos irmãos e enviados pelo mesmo Pae?»

Assim disse: e brilharam os olhos do Anjo da morte e os dois irmãos se abraçaram com maior ternura.

FRANCISCO DO E. S. GUERRA.

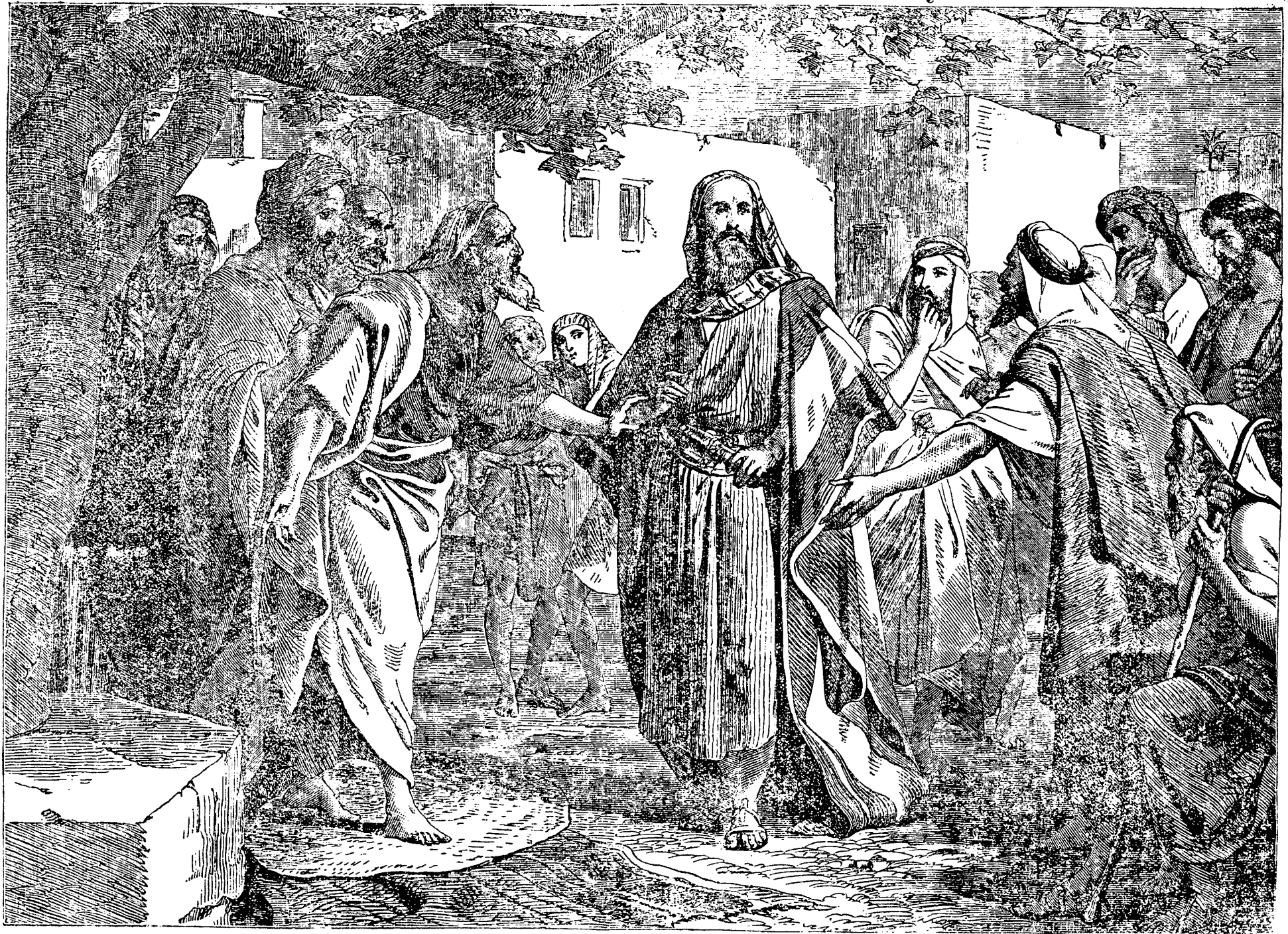
O ANJO DA GUARDA

(INEDITA)

Anjo da Guarda, meu guia
que fallavas do Senhor,
mais desditoso seria
sem a luz do teu amor.

Para guardar-me a existencia,
o Senhor te destinou.
—Quizera ter a innocencia,
com que o Senhor te dotou!—

Junto ao meu herço velaste
na minha idade infantil
e do Senhor me fallaste,
sempre meigo em sonhos mil.



JOB na prosperidade

Nos meus sonhos innocentes
vi-te com azas de luz
e, nas minhas mãos trementes,
tu depozeste uma cruz.

Era leve! Eu aoraçava
aquella cruz com prazer.
Seu peso não recçava,
Confiado em teu poder!

Como te via formoso,
quando contigo sonhei!
Como um futuro ditoso
por tua causa anhelei!

O teu vestido luzente
era de prata e setim.
E sorrias meigamente,
os olhos fitando em mim.

E nas tuas azas puras
me desejava esconder
e nas celestes alturas
ir junto de ti viver.

Quando, innocente, eu dormia,
estavas tu a velar,
junto ao berço, em que eu sorria,
sem o mundo recear!

Quando contigo sonhava,
da minha idade na flôr,
no mundo não desejava
senão o teu casto amor.

Anjo da minha innocencia,
vem-me de novo fallar.
Só a tua pura essencia,
me pôde feliz tornar.

Eu confio ainda agora,
anjo, em tua protecção,
porque sempre triste chora
maguas o meu coração.

Essa cruz, que tu me dêste,
bem pesada se tornou.
Tua protecção celeste
acaso me abandonou?

Os meus sonhos de creança
renovar agora vem.
Traze ao meu peito a bonança,
que em vão procurado tem.

Aveiro.

RANGEL DE QUADROS.

SECÇÃO HISTORICA

D. Theotonio de Bragança

ARCEBISPO DE EVORA

(29 de julho)

GINCLYTO varão, cuja vida vou esboçar, foi de grande nome e auctoridade, e do seu zelo e virtudes deu brilhantes testemunhos na diocese de Evora, que governou dignamente por espaço de vinte e quatro annos.

D. Theotonio de Bragança foi um excelso Prelado, não só pelo sangue que lhe girava nas veias, mas também, e ainda mais, pela humildade e pobreza em que quiz viver, para dispender as

suas immensas rendas em instituições de caridade, e em socorrer, por todos os modos que era possível, os desgraçados.

D'um homem d'esta tempera, é justo que appareçam no theatro do mundo as suas virtudes, porque foi um verdadeiro exemplar de Prelados, do qual pôdem todos aprender os dictames do bom governo.

Muito mais é isto necessario n'este fim de seculo, n'este tempo que parece amaldiçoado pela mão de Deus, e em que atrozmente se insultam os ministros da religião. Convem mostrar os grandes homens que, no seio do clero, illustraram a Igreja e o Estado.

Se a fama, pelas suas cem bocças, espalha pelo mundo os nomes dos heroes, que em defeza da patria exhalaram o ultimo suspiro, com mais razão deve renunciar ás gerações futuras os nomes e acções dos heroes da religião.

Entre os muitos varões apostolicos que teem havido em Portugal, e que no exercicio das funcções pastoraes deram decisivas provas de perfeição, nomearemos o Arcebispo de Evora, D. Theotonio de Bragança. A posteridade, pagando o devido tributo ás suas sublimadas virtudes, lhe consagrou o nome de *veneravel e santo varão*, como o intitula o historiador D. Antonio Caetano de Sousa.

D. Theotonio nasceu na cidade de Coimbra, a 2 de agosto de 1530. Foram seus progenitores D. Jayme, duque de Bragança, e D. Joanna de Mendonça, dama da rainha D. Leonor.

A nobreza e altas proeminencias de seu pae são bem conhecidas: basta pronunciar o nome de D. Jayme, duque de Bragança.

Sua mãe era filha de Diogo de Mendonça, alcaide-mór de Mourão, senhora distincta por sua modestia, entendimento e prudencia. D. Joanna de Mendonça fundou em Villa Viçosa o mosteiro das Chagas, da Ordem de S. Francisco. A duqueza de Bragança praticou os maiores actos de grandeza e piedade, fallecendo no anno de 1580. Jaz no dito mosteiro das Chagas.

(N'aquelles tempos, os nossos reis, rainhas, principes, princezas, duques e outros titulares, os fidalgos commumente, edificavam egrejas e conventos, e até muitos iam n'elles professar; hoje destroem-se.)

D. Theotonio foi o quarto filho do segundo matrimonio do duque de Bragança. Seu pae, logo desde a infancia, o destinou para o estado ecclesiastico; já tinham seguido a mesma carreira dois irmãos, D. Jayme e D. Fulgencio. E também suas irmãs, D. Maria e D. Vicencia, foram religiosas professoras no mosteiro das Chagas, de Villa Viçosa.

(Ora aqui temos uma familia de fanaticos e obscurantistas, segundo a linguagem moderna).

Com o fim de dar a seu filho uma educação esmerada, conducente ao estado ecclesiastico, o duque de Bragança fez entrar o joven D. Theotonio no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Não admira, pois, que de tão excellente eschola sahisse um tão digno discipulo: n'aquelle seminario de homens doutos e virtuosos aprendeu o filho de D. Jayme o tirocinio das sciencias e da perfeição christã. Assim vae cavando os alicerces em que depois hade fundar o edificio da sua vida.

Estavam então hospedados no mosteiro de Santa Cruz os primeiros Padres da Companhia, que tinham vindo a Coimbra; e D. Theotonio de Bragança tanto se lhes affeiçoou, que se sentiu inclinado a abraçar o instituto de Santo Ignacio.

Não levou, porém, a effeito o seu intento, por não ser essa a vontade da sua familia; e assim não se alistou no clero regular. As suas virtudes reconhecidas, juntas ao seu alto nascimento, o elevaram á primeira e maia rica Sé do Alemtejo.

Effectivamente, depois de exercer com universal applauso varios cargos consideraveis, foi nomeado Arcebispo de Evora, succedendo ao Cardeal infante D. Henrique, que deixou o baculo pelo sceptro.

Era isto em 1578, depois da perda d'el-rei D. Sebastião em Africa. O P. Leão Henriques, da Companhia de Jesus, e confessor do Cardeal rei, teve grande parte na promoção de D. Theotonio de Bragança ao arcebispado de Evora.

Seria elle jesuita? dirá por ahi alguém ao ler o que fica enunciado no periodo antecedente.

Era e não era. Não pertencia á Companhia de Jesus, instituida por Sancto Ignacio; mas amava esta Ordem apostolica, e era um verdadeiro servo de Jesus Christo. Não é preciso mais nada para ser chamado jesuita.

Foi Prelado de relevantes virtudes e de profundo saber, desempenhando cabalmente todas as funcções archiepiscopaes, sobresahindo nas virtudes da humildade e caridade.

D'elle escreve o P. Francisco da Fonseca na sua *Evora gloriosa*:

«Todas as rendas gastava com os pobres, como se fosse mero dispenseiro, sem auctoridade de proprietario, e, para ser mais dadivoso, se tratava com tal parcimonia e moderação, que com as suas proprias mãos remendava os seus vestidos. Occasião houve em que deu um dos lençoes da sua cama, em outra

os sapatos, e em outra toda a baixella até chegar a estado, que nem teve o castiçal em que lhe pozessem uma vella».

Na cruel peste de 1580, que em Evora causou vinte e cinco mil victimas, o *santo* Arcebispo ia por suas proprias mãos curar os enfermos e ministrar-lhes os sacramentos, e em seu serviço gastou, vendeu e empenhou quanto tinha.

Obrigado pelos medicos, retirou-se da cidade, deixando em seu lugar o Bispo conego Alvaro Tinoco, recomendando-lhe que não perdoasse a despezas para remediar o seu povo.

Dizia elle:

«Se, depois de vendido tudo, faltar o dinheiro, com um pau na mão irei por todo o reino pedir esmola, de porta em porta, para os meus enfermos».

O mesmo praticou na fome de 1597 e na peste de 1599, chegando a ficar totalmente sem cama, para acudir aos enfermos e pobres da sua archidiocese.

N'esta parte com poucos poderá ser comparado D. Theotónio de Bragança.

Este grande Prelado fundou em Evora muitos estabelecimentos pios. A mais notavel fundação foi o real convento dos Capuchos de S. Bruno, chamado de *Ara caeli*, que principiou em 1587.

Vieram da Catalunha (Hespanha) quatro religiosos estabelecer em Portugal a regra de S. Bruno, que ainda cá não existia. O Prelado gastou com a fundação e dotação de bens n'este convento, mais de duzentos mil cruzados.

(Depois de 1834 foi tudo vendido por a quinta parte do seu custo!!)

O Arcebispo favoreceu todas as comunidades religiosas, especialmente a Companhia de Jesus, que em Evora tinha uma Universidade, fundada pelo Cardeal infante (depois rei) D. Henrique, seu predecessor no arcebispado.

Falleceu D. Theotónio de Bragança, em opinião de santidade, a 29 de julho de 1602. Jaz o seu corpo na capella mór do mosteiro de Santo Antonio em Evora.

Como se tem visto, D. Theotónio de Bragança foi exemplar de Prelados, gloria immortal da augusta casa de Bragança.

Varão conspicuo em sciencia e virtudes, illustrou a cidade de Evora, em honra de Portugal e gloria da Igreja. E um homem d'este tomo não merece ser recordado, principalmente na epocha presente?

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Job na prosperidade

(Vid. pag. 179)

No tempo em que José morria no Egypto, havia na terra de Hus, na Iduméa um homem chamado Job.

Tinha sete filhos e tres filhas. Possuia sete mil ovelhas, tres mil camellos, quinhentas juntas de bois, quinhentas jumentas, e tinha uma immensidade de servos. Em todo o Oriente não havia ninguem mais rico nem mais poderoso.

No meio da sua prosperidade Job tinha a alegria de vêr os seus filhos em perfeita união. E se banquetevam revezadamente em casa uns dos outros, cada um em seu dia. E tendo decorrido o turno de dias de banquete, Job os convidava todos para a sua meza. N'esse dia levantava-se elle de madrugada, e offerecia por elles holocaustos ao Senhor, dizendo: «Talvez meus filhos commettessem algumas offensas contra Deus, é necessario que eu as expie e alcance o seu perdão.

RETROSPECTO

O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio José de Souza Barroso BISPO DO PORTO

A manhã deve estar dentro dos muros d'esta invicta cidade o seu pastor e antistite.

A manhã, 2 do corrente, deve S. Ex.^a Rev.^{ma} fazer a sua entrada solemne.

Antes, porém, de mencionarmos a decisão da Ex.^{ma} Camara Municipal, e dar publicidade ao programma dos festejos para a solemne recepção, vamos dizer alguma coisa do novo Prelado desde que S. Ex.^a Rev.^{ma} deu entrada em Lisboa, depois do seu regresso de Roma, facto que se realisou no dia 10 do mez de julho, proximo findo.

No dia 15 chegou o illustre Prelado a Villar Formoso, d'onde depois seguiu para a Pampilhosa. Logo que poz os pés em territorio portuguez foi cumprimentado pelo Rev. Dr. Manuel Moreira Aranha Furtado de Mendonça, vice-reitor do Seminario dos Carvalhos, pelo Rev. Francisco Moreira da Silva, perfeito do Seminario do Porto, em nomê do seu vice-reitor o Snr. D. Theotónio, actual Bispo eleito de Meliapor.

No dia 16 ás 5 horas da manhã, chegou S. Ex.^a Rev.^{ma} a Lisboa, indo hospedar-se no Hospicio dos Clerigos Pobres.

Recebeu os cumprimentos de muitos amigos e ecclesiasticos, e entre estes o do Rev.^{mo} Vigario Capitular d'esta diocese, que expressamente o foi cumprimentar. Tambem recebeu a visita do Nuncio de Sua Santidade.

No dia 17 foi o Snr. D. Antonio aos ministerios da justiça, marinha e estrangeiros, onde cumprimentou os respectivos ministros.

No dia 18 foi cumprimentado pela commissão do cabido d'esta diocese, composta dos Rev.^{mos} Conegos Dr. Philippe Coelho e Dr. Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, assim como pelo Rev.^{mo} bispo eleito de Meliapor D. Theotónio Manuel Ribeiro Vieira de Castro, que foi pelo snr. D. Antonio Barroso apresentado na direcção geral do ultramar, no ministerio da marinha.

No dia 20 mandou para aqui procuração ao Rev.^{mo} Dr. Coelho da Silva para que S. Exc.^a Rev.^{ma} tomasse posse, em seu nome, do elevado cargo de prelado d'esta diocese, ficando por esse facto constituido governador do bispado, e não Vigario Capitular, por ser de então para cá governada a diocese, em nome do novo bispo. N'esse dia prestou o Snr. D. Antonio juramento nas mãos do Exc.^{mo} Ministro da Justiça.

Entre os muitos telegrammas de felicitação que S. Exc.^a Rev.^{ma} recebeu, avultam os dos rev.^{mos} parochos d'esta cidade, meza da devoção do SS. Sacramento da Sé, meza da irmandade do Terço e Caridade, direcções da Associação Catholica, Mocidade Catholica, e Circulo Catholico d'Operarios, redacções d'*A Palavra* e d'este jornal, aos quaes S. Exc.^a Rev.^{ma} se dignou responder, enviando a sua benção.

Os parochos da Sé e Santo Ildefonso reuniram para nomear uma commissão que se encarregue de promover a ornamentação das ruas, por onde deve passar o prestito.

Como não podesse ser o dia 30 do mez findo o da chegada do novo prelado, como S. Exc.^a Rev.^{ma} desejava, por cahir esse dia ao domingo, e não ser possivel aos parochos comparecer na recepção como muito desejavam, houve por bem o Snr. D. Antonio Barroso telegraphar para esta cidade, participando que havia escolhido o dia 2 d'agosto, e que chegava á estação de Campanhã ás 11 horas da manhã. D'ahi seguirá em trem até á igreja de Santo Ildefonso, onde se revestirá de Pontifical, seguindo depois processionalmente, paramentado, de mitra e báculo, seguido e precedido do clero, irmandades, camara municipal, auctoridades, etc., pela rua de Santo Antonio, largo d'Almeida Garrett e rua do Loureiro e Chã até á Sé, onde será cantado um solemnisimo *Te-Deum*.

Preparam-se grandes festejos para a solemne recepção. A igreja do Carmo embandeirará durante o dia, e á noite illuminará a gaz a frontaria do templo.

Provisão

Publicamos hoje no alto da nossa primeira pagina a *Provisão*, com que o Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso concedeu plenos poderes ao Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Conego Dr. Manoel Luiz Coelho da Silva para ser o governador do bispado até á chegada do novo prelado.

Telegramma

Tambem a redacção d'*O Progresso Catholico* felicitou o Snr. D. Antonio Barroso, Bispo d'esta diocese, por occasião da sua chegada a Lisboa.

S. Exc.^a Rev.^{ma} dignou-se responder o seguinte: «Lisboa 16 ás 8 h. e 30 m. da tarde. Agradecemos sinceramente felicitações redacção *Progresso Catholico*—(a) *Bispo do Porto*.»

Emolumentos parochiaes

O «Diario do Governo» publicou uma portaria, pela direcção geral das contribuições directas, determinando que os emolumentos parochiaes pelas certidões de nascimento, casamento e obito não estão sujeitos ao pagamento da contribuição industrial como pretendiam alguns agentes fiscaes. Ficam assim resolvidas as duvidas que se haviam suscitado a este respeito.

Eis a referida portaria:

«Tendo-se suscitado duvidas sobre se os emolumentos que os parochos percebem pelas certidões de nascimento, de casamento e obito, extrahidas dos livros do registo parochial, devem ser sujeitos a contribuição industrial por meio de estampilhas, ou se lhes é extensiva a disposição do n.º 3 do art. 5.º do regulamento de 16 de julho de 1896 que isenta da mesma contribuição os proventos do culto; manda Sua Magestade El-Rei que os referidos emolumentos se consideram comprehendidos na citada isenção.»

Paço, em 14 de julho de 1899.

Manuel Affonso de Espregueira.

Leão XIII

Lê-se no *Echo de Paris*:

«O jubileu religioso ordenado pelo Papa, na occasião do fim do seculo, fez surgir a um grupo de escriptores e idéia de se reunirem para escrever um livro no qual serão examinadas todas as grandes questões que se tenham agitado no seculo XIX.

«A elaboração da obra está a cargo de trinta e quatro collaboradores.

«O visconde de Vogué escreverá a introdução que será intitulada: *O anno 1800*; o cardeal Perraud foi encarregado da conclusão.

«Entre os principaes capitulos do «Livro do Seculo» citaremos: *Os Povos novos* pelo visconde de Meaux; a *Questão social*, pelo conde de Mun; *As correntes politicas do seculo*, por G. Goyau; a *Educação*, por mgr. Péchenard; a *Sciencia da Terra* por Lapparent; a *Archeologia* por Paulo Allard; a *Historia*, pelo abbade Duchesne; a *Litteratura*, por F. Brunetière; a *Caridade*, pelo conde de Haussonville; a *Vida intima da Igreja*, por mgr. Touchet, etc.»

A *Vérité*, commentando esta noticia, diz que, por occasião do centenario de Clovis, se fez o mesmo, sem que parecesse muito feliz o resultado das diversas collaborações.

O Vesuvio

Acha-se actualmente este vulcão em activa erupção, segundo noticias recentes de Roma.

Nos primeiros dias d'este mez cahiu uma verdadeira chuva de materias incandescentes, sobre os campos visinhos de Napoles, e especialmente sobre a estrada que vae dar a Pompéa, pondo em grave perigo a vida de varios excursionistas, e até de alguns guias mais ou menos descautelados.

O Collegio

Recebemos o n.º 10 d'esta esplendida publicação quinzenal, habilmente redigida pelo rev. Agostinho d'Azevedo, do Collegio de S. Damaso.

Este n.º vem illustrado com os retratos do notavel escriptor catholico rev. conego Senna Freitas, e do alumno do referido collegio Amilcar Barca.

Sagração

No dia 15 d'este mez d'agosto deve ser sagrado na Sé Cathedral d'esta cidade o Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Theotónio, bispo eleito de Meliapor, sendo sagrante o Rev.^{mo} bispo d'esta diocese o Snr. D. Antonio Barroso.

Ainda os socialistas e livres pensadores

Depois das desordens que se deram na Afurada, e de que fallamos no nosso numero anterior, já os snrs. socialistas deram novamente noticias suas, fazendo graves motins, por occasião dos seus enterros civis.

O caso era de prever, e tenham paciencia as senhoras auctoridades, mas hão de convir que teem sido as unicas culpadas n'estes desmandos, porque podiam tel-os facilmente evitado, se fossem mais vigilantes e previdentes. Pois não tem sido por falta de avisos nossos.

O facto é que os taes enterros civis, que esses senhores iniciaram n'esta religiosa cidade, e tam religiosa, apezar de tudo quanto se tenha dito em contrario, que se vangloria de ser a cidade da Virgem, foram a causa d'um motim que poderia dar serios resultados, e oxalá que ainda os não venha a dar, o que será muito certo, se a policia não souber evitar os seus desmandos.

No domingo 9 de julho celebrou-se com a devida pompa a solemnidade de *Corpus Christi* na igreja de Paranhos. Pois quando, de tarde, andava em procissão em volta da igreja o Santissimo Sacramento da Eucharistia, que era conduzido pelo Rev. Parocho, debaixo do pallio, houve um herege, que deu o nome de Duarte d'Almeida (nome que supomos ser falso) e se atreveu a cobrir a cabeça com o chapeo! E isto, dentro do templo, note-se! E dizem que não são provocadores, nem querem fazer provocações!

Dois dias depois juntaram-se dois enterros civis—para fazer maior agglomeração de inimigos da religião,—e pretendiam conduzir dois cadaveres para o cemiterio de Agramonte. Um dos cadaveres era levado por mulheres, que intentavam conduzi-lo á sepultura, onde, como se fosse um irracional, seria dado á terra, sem as preces que a Egreja ordena para os seus filhos. O porteiro impediu-lhes a entrada, por ser contra o regulamento dos cemiterios irem mulheres acompanhar cadaveres á sepultura. Esse facto originou o tumulto. Tudo vociferou, tudo disparatou. Entreveio a policia, que foi desrespeitada, tendo de puchar pelos terçados, para conter os discolos, mas foi impotente para debellar o tumulto, tendo de ser requisitada uma força de cavallaria da guarda municipal.

Nos dias seguintes, como se annunciassem mais enterros civis, teve de formar-se uma força de policia á porta do cemiterio, acompanhada d'outra de cavallaria; mas como os livres pensadores amassem mais as costas do que a sua propaganda, houveram por bem accomodar-se, e tudo passou sem novidade.

Ainda assim, para mostrarem a ruindade do seu coração, foram intrometer-se com um prestito catholico que acompanhava um cadaver para a sua ultima morada, e tirando as tochas aos que as conduziam, apagaram-n'as e quebraram-n'as. Se elles são sempre os mesmos, apezar de tudo quanto queiram apregoar em contrario!

Afinal disseram os jornaes que o rev.^{mo} capellão do cemiterio d'Agramonte tivera uma conferencia com o Exc.^{mo} Snr. Ferreira de Lima, governador civil interino, e com o Snr. Ca-

pitão Arriscado, inspector de policia, servindo de commissario geral, afim de se conseguir que os enterramentos fossem feitos de dia, para se evitarem estes desmandos altamente reprehensíveis, mas nada ficou resolvido, porque se julgou necessario esperar pelo Exc.^{mo} Snr. Governador civil que estava ausente em Lisboa. Mas já veio s. exc.^a ha dias, e nada vemos que se houvesse resolvido. E' o caso de se dizer: *quartel general em Abrantes, tudo como d'antes*. Pois é pena que se não faça alguma coisa, porque, se dão mais largas aos snrs. socialistas, não deixa de haver caso mais importante, que depois ha-de ser forçoso remediar. Pois era melhor prevenir, do que remediar e com quanto mais energia, melhor; porque o povo está tornando-se bastante indisciplinado.

CALENDARIO

MEZ DE AGOSTO DE 1899

- 1 Terç. S. Pedro *ad Vinculo*.
- 2 Quart. Nossa Senhora dos Anjos.
- 3 Quint. Invenção de S. Estevão P. M.
- 4 Sext. (*Abst. de carn.*) S. Domingos de Gusmão C.
- 5 Sabb. Nossa Senhora das Neves.
- 6 Dom. *Transfiguração de Christo* ☉ Lua nova ás 11 h. e 15 m.
- 7 Seg. S. Caetano S. Alberto C.
- 8 Terç. S. Cyriaco e seus comp. mart.
- 9 Quart. S. Romão M.
- 10 Quint. S. Lourenço M.
- 11 Sext. (*Abst. de carn.*) Ss. Tibureio e Suzana mm.
- 12 Sabb. S. Clara V. F.
- 13 Dom. Nossa Senhora da Boa Morte.
- 14 Seg. S. Eusebio. ☽ Q. *crece. ás 11 h. da m.*
- 15 Terç. ✱ *Assumpção de Nossa Senhora*.
- 16 Quart. S. Roque F.
- 17 Quint. S. Mamede M.
- 18 Sext. (*Abst. de carn.*) Santa Clara de Monte Falco.
- 19 Sabb. S. Luiz. S. Bernardo.
- 20 Dom. S. Joaquim, Pae de Nossa Senhora.
- 21 Seg. Santa Joanna Francisca V. ☽ Lua cheia ás 4 h. e 8 m. da m.
- 22 Terç. S. Thimotheo M.
- 23 Quart. S. Philippe Benicio C.
- 24 Quint. S. Bartholomeu, apostolo.
- 25 Sext. (*Abst. de carn.*) S. Luiz, rei de França.
- 26 Sabb. S. Zeferino P. M.
- 27 Dom. *O Sagrado Coração de Maria* ☾ Q. *ming. ás 11 h. e 20 m. t.*
- 28 Seg. S. Agostinho B. e Dr. da Igreja.
- 29 Terç. Degolação de S. João Baptista.
- 30 Quart. Santa Rosa de Lima V.
- 31 Quint. S. Raymundo Nonnato C.

LAUSPERENNES NO PORTO

EM CADA SEMANA

Domingo—Terceiros do Carmo, Trindade, V. N. de Gaya, Lapa, S. Francisco e Foz.
Segunda-feira—Almas de S. José das Tappas, Bomfim, e Capella das Meninas Desamparadas.
Terça-feira—S. Ildefonso, Carmo, e Misericórdia.
Quarta-feira—Terço, e Victoria.

Quinta-feira—Miragaya, Almas de S. Catharina, e Misericórdia.
Sexta-feira—S. João Novo, Congregados, Lapa, e Misericórdia.
Sabbado—Clerigos, e Orphás de S. Lazaro.

EM CADA MEZ

1.º Domingo de cada mez—Seminario Episcopal, Congregados, e Massarellos.
1.ª Segunda-feira de cada mez—Santa Clara.
1.ª Sexta-feira de cada mez—S. Bento da Victoria.
2.º Domingo de cada mez—S. Bento da Ave-Maria e Massarellos.
3.º Domingo de cada mez—Cedo-feita.
Ultimo domingo de cada mez—S. Bento da Victoria.
Ultima quinta-feira de cada mez—S. Bento da Victoria.

EXPEDIENTE

São nossos correspondentes, por especial obsequio os Ex.^{mos} Snrs.:
 No Funchal—João José de Macedo,
 —Livraria Funchalense.
 Angra do Heroismo—Antonio Pereira da Costa—Em frente á Sé.

O PROGRESSO CATHOLICO

(Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez)

O administrador,

José Fructuoso da Fonseca

72—Rua da Picaria—74

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente. Provincias ultramarinas e paizes da União Geral das Correios, 1\$100 reis—Estados da India, China e America, 1\$280 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente

FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de Maio de 1899

Approvada pelo Ex.^{mo} Snr. Vigario Capitular Coelho da Silva

Preço em cartão 10

Pedidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria n.º 74—Porto.

Forma de se ganhar com especialidade a singular Indulgencia da Porciuncula.

Um folheto broch., 50 reis.

IV Livro da Imitação de Jesus

Christo, Que alguns attribuem a Jersen, outros a Gerson, e outros a Thomaz de Kempis, vertidos em linguagem portugueza segundo uma traducção publicada em 1743, reimpressa em 1877, e agora revista, correcta e confrontada com a edição latina, por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—Com approvação do Em.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol. enc., illustrada com quatro gravuras de pagina, 250 reis.

Historia de S. Francisco

de Sales, Pelo Marquez de Ségur; traduzida da 18.ª edição franceza, por M. Fonseca. 1 vol. broch. 600 reis.

Horas de Piedade, ou orações selevação e recommendação de S. Em.^a o Snr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto—Nona edição coordenada e consideravelmente augmentada—1 vol. enc., 250 reis.

Jesus Vivo no Padre

Considerações sobre a excellencia e santidade do Sacerdocio, pelo rev. Padre Mille, da Companhia de Jesus. Versão da 3.ª edição franceza pelo rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação de todos os Prelados portuguezes—Um grosso vol. broch., 700; enc., 900 reis.

A' Juventude, Sorrisos d'um

Velho, a verdade a rir—o erro chorando; pelo Dr. Padre José Rodrigues Cosgaya, com approvação e recommendação de Sua Em.^a Rev.^{ma} o Snr. Cardeal Bispo do Porto. 1 vol. broch., 400 reis.

Defeza da Crença Catholica,

Refutação das «Lendas Christãs», pelo snr. Theophilo Braga, por João Manuel de Abreu 300 reis.

O MEZ DE S. JOSÉ

A VIOLETA DE MARÇO

VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR

CARLOS H. PIEPER

REVISTO PELO

Dr. Theologo Domingos de Souza
Moreira Freire

Com permissoão do Em.^o Snr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

(3.ª EDIÇÃO)

Augmentada com o Modo de ouvir a missa pelos defunctos. Broch., 400; enc., 460.

BRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

PADRE J. BERTHIER, M. S.

O LIVRO DE TODOS

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA
POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch. 700

A

SEGUNDO DE DEUS

DEVERES DA MAE CRISTA

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.ª edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

ORAÇÃO A S. JOSÉ

Cento, 600; avulso, 10 reis.

LADAINHA

DO

Sagrado Coração de Jesus

Approvada para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento. 600 reis
Avulsas 10 "

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo S. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de maio de 1899

Cada cento em cartão 800 reis
Avulsa 10 "

GRANDE PROMESSA

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecvtivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 10 reis.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

QUERO SER UMA SANTA

Cada cento, 600; avulso, 10 reis.

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

em testemunho de amor e em desagravo ao seu Sacratissimo Coração.

Amor como o meu ninguem o tem Filho dá-me o teu coração.

Cento, 800; avulso, cada exemplar, 10 reis.

Preces

que por ordem de Sua Santidade o Papa Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico. Cento, em portuguez, 800; em latim e portuguez, cada exemplar 50 reis.

Oração para offerecer a Sagrada Communhão

Cento, 600; cada ex., 10.

Todas estas publicações teem a approvação da auctoridade ecclesiastica.

MODO

DE

OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

E

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

COM APPROVAÇÃO DO EX.º E REV.º SNR. VIGARIO CAPITULAR

Preço: Broch. 100; enc. 160.

O Apostolado da Imprensa, O

Apostolado da educação, O

Apostolado do Clero,

Conferencias religiosas que nos domingos da Quaresma de 1882, 1883 e 1884 recitou na Sé Cathedral do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol. broch., 750 reis.

Os Episodios Miraculosos de

Lourdes, por Henrique Lasserre—Continuação e tomo segundo de Nossa Senhora de Lourdes—Obra prefaciada e vertida em portuguez por Francisco d'Azevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—1 vol. broch., 600 reis.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

As Chammas do Amor de Je-

SUS, ou provas do amor que Jesus tem, testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo rev. Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espiritual dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.º Sr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto; Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.ºs Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo do Algarve. Um volume de pertó de 500 paginas in-16.º 2.ª edição 1 vol. encad., 600 reis.

NOVENA

DO

ESPIRITO SANTO

PELO

P.º MANOEL MARINHO

Approvada e indvlgenciada

POR

S. Em.º o Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

Brochado 100 reis
Encadernado 150 "

A' venda no escriptorio de Antonio Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto, e em Lisboa, Agencia Universal de publicações, Rua da Victoria 38-1.º e nas principaes livrarias.

Cartas Encyclicas do Santo

Padre Leão XIII aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico 2 vol., 15000 reis.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25—15000; 50—15700; 100—25800.